



XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES

Lista de trabalhos aprovados:

RODA 9 – ARTE/EDUCAÇÃO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE ARTES

Data: 08 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.

NOME	TÍTULO	RESUMO
Neder Roberto Charone e Joel Cardoso	Quanto Custa um PIBID?	O trabalho reflete sobre o ensino de Artes Visuais no universo da graduação em licenciatura da Faculdade de Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais /UFPa.e as práticas no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência – PIBID. Discorre, ainda, sobre as mudanças operacionais e referências provocadas pela adequação do programa ao universo da escola pública, levando-se em conta a relação entre teoria e prática na formação do docente.
Gilciani Maria Bausen Dantas	O Ensino da Arte Sob a Perspectiva da Base	Este artigo apresenta um estudo do Ensino da Arte contido na nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Apresenta como objetivo principal, a investigação da

<p>Julimar Pinto de Almeida</p>	<p>Nacional Comum Curricular</p>	<p>BNCC no contexto da Arte Educação, sintetizando os conteúdos relacionados ao ensino da Arte no referido documento e confrontando-os com as orientações também sobre o ensino da Arte, contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96. Diante de diversas manifestações contrárias à primeira versão da BNCC e em especial a classificação da disciplina de Arte como subcomponente, fez-se necessário compreender como a BNCC tratou o ensino da Arte, na educação básica e quais foram suas principais alterações, em relação a LDBEN 9.394/96. A pesquisa apresenta a nova realidade do ensino de Arte no Brasil e proporciona um comparativo da atual Arte Educação com a nova proposta da BNCC.</p>
<p>Hiannay Tupyara Jovem de Freitas</p>	<p>A Arte/Educação Brasileira e sua Inclusão no PNLD.</p>	<p>O objetivo deste artigo é apresentar, mesmo que de forma breve, fatos relevantes do percurso do ensino das artes no Brasil. Buscando compreender a atual política pública para livros didáticos (PNLD) a partir de seu percurso histórico. Busca-se compreender o funcionamento desta política pública. Para isso se faz necessário uma, mesmo que breve incursão histórica. Abordar-se-a também o mercado editorial nacional e as editoras com obras aprovadas.</p>
<p>Ieda Maria Loureiro de Carvalho</p>	<p>Professor também faz Arte: O Desenho de uma Política Pública</p>	<p>Este texto busca uma relação entre a trajetória do Projeto Professor Também Faz Arte e a gradativa construção de uma política pública no campo da educação, da arte e da cultura na Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora (Rede), nos últimos 14 anos. A análise das ações e desdobramentos do projeto se dá a partir de documentos da Rede e da narrativa da autora deste trabalho – professora de arte e também membro mais antigo da equipe coordenadora do projeto mencionado –, considerando a participação dos professores no movimento de transformação do olhar para a Arte/Educação e no desenho da referida política educacional.</p>

<p>Juliana Pimentel Bissoli e Júlia Muniz</p>	<p>Artes Visuais na BNCC: A condição de Precariedade da Disciplina Optativa</p>	<p>Este artigo discute o lugar do ensino de arte na nova proposta do ensino médio no Brasil. Espera-se problematizar o que dispõe a BNCC sobre a arte como disciplina optativa e como o eixo “linguagens” posto na Base pode provocar diferentes interpretações e até mesmo acirrar competições entre os professores que compõem os saberes lá estabelecidos. Não buscamos uma resposta para tais questionamentos, no entanto, nos preocupamos em verificar como podemos ler, de modo crítico, as questões que em breve poderão participar de nossa área de atuação profissional e que, tendo consciência, podemos nos ater em provocar deslocamentos e fraturas naquilo que se quer impor a nós.</p>
<p>Lilian Zanvettor Ferreira</p>	<p>Arte/Educação Brasil e Cuba- O que Podemos Aprender Com a experiência Caribenha.</p>	<p>A presente pesquisa buscou se aprofundar na experiência histórica do ensino de arte em dois países com realidades sociais muito distintas, Brasil e Cuba. Com uma trajetória histórica que nos separa, Brasil, país inserido periféricamente na lógica capitalista e Cuba, como eles se intitulam, o primeiro território livre de capitalismo da América Latina, os países se aproximam, no entanto, quando tratamos da luta e resistência por um ensino de Arte vigoroso, consistente e democrático. Aqui, Arte/Educadores se lançaram numa resistência histórica por ter seu campo de trabalho reconhecido, através de pesquisa e movimentação para pressionar a legislação, alí por políticas públicas que levam a efeito, após a revolução, a importância concreta da enseñanza de arte. Assim, com olhos para a materialização da luta de arte/educadores no Brasil, a pesquisa buscou compreender os caminhos do histórico de resistência brasileira e a experiência cubana em políticas públicas para o ensino de arte, traçando paralelos e buscando inflexões que nos possibilitem avançar no campo de trabalho proposto.</p>
<p>Fernanda de Souza</p>	<p>Políticas Educacionais e o Contexto Goianiense:</p>	<p>Mediante a oportunidade de participar da escrita do Documento Curricular Goiano para a Educação Infantil, baseado na Base Nacional Comum Curricular</p>

<p>Almeida e Andreza Lucena Minervino de Sá</p>	<p>Horizontes Para a Dança com a Educação Infantil</p>	<p>(2017), retomou-se a presença da dança nas leis, diretrizes e documentos federais, estaduais e municipais, verificando as lacunas existentes em relação a inserção de tal linguagem nos textos destinados aos docentes. Desse modo, questionou-se como as contribuições ao novo caderno poderiam ser mais efetivas, para garantir uma presença sistematizada, consistente e valorizada da dança/arte e do movimento expressivo na rotina das crianças pequenas. Com isso, o objetivo deste artigo é revelar o processo de elaboração da versão preliminar do Documento Curricular Goiano, em especial a ampliação dos elementos próprios da dança na etapa da educação infantil. Ações que podem impulsionar, não só o fortalecimento da área, mas uma formação de professores mais sensíveis, criativos e “corpóreos”, para uma educação brasileira de qualidade.</p>
<p>Thalyta Monteiro, Gherda Magit Schutz Foerste e Fernanda Monteiro Camargo</p>	<p>Políticas Públicas e o Ensino de Artes: Uma luta Permanente</p>	<p>Traz uma reflexão das conquistas e retrocessos do ensino da arte quanto aos documentos oficiais que o respaldam, mas que são constantemente modificados a medida em que ocorre a troca de governos. Acompanhamos nos últimos anos uma disputa acirrada de interesses com políticas públicas voltadas à Educação conflitantes. De um lado, orientações neoliberais que incrementam a privatização da educação, propõe reformas no ensino médio, implementação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual a Arte, entre as linguagens, não participa como campo de conhecimento necessário à formação das novas gerações. De outro lado, a organização da sociedade civil na implementação de políticas afirmativas, luta pela ampliação da oferta da “educação pública de qualidade para todos”, e de pesquisas e práticas voltadas à valorização do patrimônio artístico e cultural nacional, regional e local.</p>
<p>Valter Rodrigues Marques e Luís Félix de Barros</p>	<p>As Contradições entre a Legislação, a Formação e a</p>	<p>O presente artigo traz reflexões sobre as contradições do tripé – legislação, formação e atuação do professor de Arte - e suas práticas em sala de aula.</p>

Vieira Rocha	Atuação do Professor de Arte.	Iniciamos nossa reflexão com uma tentativa de definição da Arte (mas apenas no intuito de situar no tempo-espço) e sua importância para a educação escolar; em seguida, discorremos sobre o ensino da Arte e as políticas públicas educacionais; em terceiro, aprofundamos a discussão na legislação específica para o ensino da Arte. O estudo perpassa por questionamentos da efetividade do que preconiza a LDB 5.692/71 e a 9.394/96 (alterada pela Lei n.13.415/17), abordando o que cada uma estabeleceu sobre o ensino de Arte, refletindo sobre as tensões e contradições do que está dito e do que acontece - o que está na Lei e o que acontece na escola. Sustentamos teoricamente nossa reflexão em: Barbosa (1989, 2005, 2006, 2014), Buoro (2003), Ferraz; Fusari (2009), Fischer (1981), Carneiro (2015), Brasil (1996, 1997,1998, 2000, 2002, 2005, 2013, 2017), Maranhão (2010, 2014, 2017), dentre outros.
Monica Rodrigues de Farias	A Educação que Queremos: Análises Teóricas e Legais para o Professor de Arte/Pesquisador/Autor.	A educação que queremos, transita inicialmente de maneira mais ampla sobre reflexões sobre a necessidade de ser um professor/pesquisador/autor e por conseguinte, as interferências contrárias que se interpõem e que ofuscam pesquisas que corroborem em produções teórico-práticas que retornem como melhorias para o processo de ensino/aprendizagem em sala de aula. Em seguida, a análise se volta ao processo de ensino e aprendizagem em Arte e em específico nas Artes Visuais, buscando amparos teóricos/legais que justificam a necessidade de uma aprendizagem contextualizada e significativa. Da Constituição Brasileira à atual Base Nacional Comum Curricular, chegando até as Diretrizes Curriculares Estaduais, faz-se uma apreciação reflexiva textos que afirmam a obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica, sua contextualização a partir das produções e saberes artísticos locais.
Telma Cristina Martins dos	Saberes e Práticas Docentes	Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa-ação, desenvolvida com

Santos	de Artes Visuais nas Escolas Públicas de Porto Velho.	professores que ministram a disciplina de Arte na rede pública estadual na cidade de Porto Velho – Rondônia, denominada Saberes e Práticas Docentes de Artes Visuais nas Escolas Públicas de Porto Velho e que faz parte da linha de pesquisa Práticas pedagógicas, Inovações curriculares e tecnológicas do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar do Núcleo de Ciências Humanas/UNIR. O objetivo central da pesquisa-ação foi investigar a prática pedagógica dos docentes sem formação específica na área e que atuam no ensino de Arte, na rede pública estadual do município de Porto Velho e desenvolver de forma colaborativa, alternativas para sanar as dificuldades apresentadas e que respondam aos anseios dos docentes. Os instrumentos utilizados para a coleta e produção de dados foram: entrevista individual com roteiro previamente elaborado, pesquisa documental, observação participante da prática pedagógica, círculos reflexivos e a intervenção na prática. Com o resultado da pesquisa, planejamos um curso de aperfeiçoamento para professores que lecionam a disciplina Arte e não possuem a formação adequada na área.
Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França e Jucélia Estumano Henderson	O Ensino de Arte na Base Nacional Comum Curricular: Artes Integradas Sim, Polivalência Não!	O presente artigo tem como tema central as Artes Integradas a partir da Base Nacional Comum Curricular/BNCC. O objetivo é descrever os processos de integração entre as linguagens artísticas (artes visuais, dança e música) em um Projeto Piloto na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, com um olhar concernente a BNCC para o Ensino Fundamental. O estudo metodologicamente é de cunho qualitativo em uma pesquisa bibliográfica, sobre o ensino de arte com Barbosa (2009, 2012), Fusari e Ferraz (2008); artes integradas na perspectiva da interdisciplinaridade com Fazenda (2012).
Vera Lúcia Penzo	Artes Integradas: Que	Com base em uma abordagem histórico-cultural e na análise de documentos curriculares e da legislação correspondente, apresentamos uma reflexão sobre o

Fernandes	Conceito é Esse?	conceito de Artes integradas, expresso na Base Nacional Comum Curricular, visando compreender sua origem e seus fundamentos. Defenderemos a concepção de que o conceito apresenta-se distanciado do campo conceitual da arte/educação ou do ensino de arte e dos documentos que antecedem e normatizam a BNCC do ensino fundamental, sob duas argumentações: 1) a origem do conceito Artes integradas não está nas pesquisa sobre o ensino de arte; 2) os fundamentos do conceito Artes integradas apontam para concepções equivocadas da arte e do ensino de arte. Faz-se necessário fortalecer o trabalho pedagógico e a definição da formação de professores, segundo os campos específicos da arte, ou seja, formação de professores de Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, etc.
Larissa Zanin e Maira Pêgo de Aguiar	Pet Cultura e PIBID Artes Visuais na Escola: As visibilidades e Identidades Locais a Partir de Práticas Sensíveis	Este artigo apresenta reflexões que foram fruto de experiências vividas em duas escolas públicas da periferia do município de Vitória, ES, propostas por bolsistas dos programas Pibid Artes Visuais e PET Conexões Cultura da Ufes durante o ano de 2017. Com o objetivo de sensibilizar os atores dessas escolas em relação ao seu entorno, buscando uma ruptura com as regularidades do currículo escolar a partir das transversalidades que as permeiam, bem como, dar visibilidade às identidades e práticas culturais locais, busca refletir sobre os sentidos presentes nas visualidades produzidas.
Amanda Cristine Modesto Barros	A Relevância do PIBID para a formação de Arte/Educadores na Faculdade de Artes Visuais da UFPA.	Este artigo aborda a importância do Programa Institucional de Incentivo à Docência/PIBID, no curso de Licenciatura em Artes visuais da Faculdade de Artes visuais/FAV da Universidade Federal do Pará. Uma vez que o programa corre o risco de ser totalmente retirado deste espaço, essa pesquisa realizou o levantamento das produções científicas desenvolvidas desde a implantação do PIBID em 2011 nesta graduação e estabelece relações com o histórico de produções que vem sendo realizados na Licenciatura em Artes visuais da UFPA.

		<p>Este estudo representa uma parcela da dissertação de mestrado Olhar [Re]Egresso – Diálogos entre as propostas curriculares das artes visuais e perspectivas da docência, no qual analisa-se os dados, documentos, resoluções, pesquisas, informações coletadas em reuniões e estabelece paralelos com a construção histórica deste curso. A partir disto podemos construir reflexões sobre a emergente necessidade de fomentar o incentivo a docência no espaço de formação inicial dos arte/educadores da UFPA.</p>
<p>Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães</p>	<p>“Diz-me como ensinas, dirte-ei quem és” As Experiências Pessoais e Profissionais do Trabalho Docente ao Ensinar/Aprender Artes Visuais.</p>	<p>Como parte do resultado parcial da tese de doutorado, em andamento, o texto aborda as experiências de ensinar/aprender no contexto dos estágios supervisionados realizados em escolas públicas com os discentes/estagiários do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPA. Analisa as práticas educativas tendo como referência as manifestações contidas nos relatórios de Estágio em Ensino das Artes Visuais (Ensino Fundamental, Médio e em Espaços Culturais) das Turmas de 2012, 2013, 2014 e 2015, enfatizando as contribuições de autores que discutem a temática. As análises iniciais revelam que as experiências de ensinar/aprender no processo de formação docente em escolas públicas e outros espaços, propiciam reflexões individuais e coletivas sobre as práticas educativas e fortalecem a construção da identidade profissional.</p>
<p>Ana Márcia Akauí Moreira</p>	<p>A Formação do Professor de Artes na Região da Baixada Santista-SP: Arte para Quê?</p>	<p>Este artigo é um recorte de pesquisa de doutorado – de abordagem qualitativa - que investiga a organização curricular dos cursos de Licenciatura em Artes na região da Baixada Santista e no município de São Paulo. Trarei aqui um panorama da primeira etapa, que compõe os cursos na região da Baixada Santista/SP nas diferentes linguagens: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais. Com base nos conceitos de desenvolvimento por meio dos sentidos cognitivos (ARNHEIM, 1986) e da contribuição das Artes na escola (EISNER, 2008),</p>

		<p>procuro, em parte, responder: ARTE PARA QUÊ? Nessa etapa, por meio de análise documental, busco fontes para o mapeamento das Instituições de Ensino Superior (IES) que mantêm cursos de Artes, tanto presencial como a distância. A pesquisa problematiza a formação do professor de Artes na região da Baixada Santista/SP, investigando a forma como tais cursos se organizam para formar professores que, na prática, vão atuar com diferentes linguagens artísticas em escolas de educação básica, apresentando resultados preliminares pouco promissores.</p>
<p>Daniel Bruno Momoli e Carmen Lúcia Capra</p>	<p>Articulações entre os saberes da Arte e da Educação nas Bases Políticas da Licenciatura em Artes Visuais.</p>	<p>As artes e a educação atravessam, no Brasil, um contexto de incertezas políticas e enfrentam duras crises. O gesto de resistência nos convoca em alguma medida a pensar na renovação dos elos entre estes dois campos de saber. Assim, apresentamos uma problematização desenvolvida no âmbito de duas pesquisas de um curso de doutorado em educação sobre as políticas do saber que configuram os cursos de Licenciatura em Artes Visuais no Brasil. A primeira apresenta a configuração de um campo de forças a partir de três eixos: a formação docente, a experiência artística e a crítica e a reflexão. A segunda, problematiza os modos de relacionar arte e educação na formação de professores e os efeitos produzidos tanto para docentes em formação quanto para o entendimento sobre a arte na escola. Após o exercício de suspeição de ambos os campos saberes apresentamos possíveis bases para a renovação dos vínculos entre a arte e a educação nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais.</p>
<p>Kelly Vanessa Nunes de Sousa</p>	<p>Liberdade para Ensinar</p>	<p>O presente texto apresenta relatos de experiências vividas por uma discente no curso de licenciatura em teatro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Este que têm como objetivo de levar acadêmicos a vivências e experiências com a</p>

		<p>docência em escolas de ensino formal da rede pública do Estado onde o aluno reside, antes de concluir a graduação. E do Estágio Curricular Supervisionado de licenciatura em teatro. De acordo com o Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro “O Estágio tem como objetivo geral consolidar os conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura em Teatro, por meio de observações e práticas exercidas nos locais destinados ao seu desenvolvimento”.</p> <p>No decorrer do presente artigo irei descrever sobre o processo pessoal e os conhecimentos que adquiri através do sentido das relações entre teatro, ensino, aprendizagem, conhecimento e educação, dentro da universidade e das escolas de ensino formal. Assim, este relato explicita como as vivências aqui relatadas influenciaram-influenciam-influenciarão na formação da futura educadora.</p>
Daniele de Sá e Isabela Nascimento Frade	Performatividade Docente: Ambientes Educativos e Experiência da Arte	<p>A comunicação apresenta uma discussão sobre o trabalho docente através da identificação das condicionantes hegemônicas do contexto atual brasileiro, quando se ergue o questionamento da própria legitimidade do saber sobre a Arte nas novas Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC), indagando sobre as configurações gerais da disciplina e seus alinhamentos políticos e epistêmicos. Nesse sentido, propõe uma reflexão sobre e as possibilidades de promoção de uma efetiva experiência da arte em ambientes educativos formais e não formais do Ensino de Arte, buscando dar ênfase à performatividade docente na arena educacional.</p>
Guilherme Panho e Maria Emilia Sardelich	Linhas e Entrelinhas, anuências e Resistências à Base Nacional Comum Curricular.	<p>Este artigo tem por objetivo apresentar um percurso histórico da construção do documento denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir de pesquisa bibliográfica e documental, identifica os marcos legais que enunciam a construção de uma base nacional para Educação Básica. Contextualiza a movimentação em favor da elaboração de um documento único, a partir de 2015.</p>

		<p>Indica os posicionamentos de arte/educadores e da Federação de Arte-educadores do Brasil (FAEB) às linhas e entrelinhas das versões pelas quais passou a elaboração da BNCC e seu atual estágio de implementação. Conclui que a conquistada demarcação da Arte no currículo escolar, assim como o projeto de Nação expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais, foram ameaçados pela coligação liberal-conservadora na condução da política educacional do Ministério da Educação (MEC), pós golpe parlamentar de 2016, o que demandou um movimento de resistência à essa política.</p>
<p>Vera Lúcia de Oliveira Simões</p>	<p>O Ensino de Arte vinculado ao livro didático... O que dizem alunos e professores?</p>	<p>O artigo em questão trata de um projeto de pesquisa em andamento, idealizado com a pretensão de buscar respostas para o estranhamento e algumas indagações que surgiram com o advento da instituição do Livro Didático para o ensino da Arte pelo MEC, via PNLD/2016 – nas escolas públicas. Analisa o livro didático escolhido para o ensino da Arte pelas escolas de Ensino Fundamental de Vitória/SEME/PMV que fazem parte do projeto, para identificar as concepções ou concepção pedagógica que norteia o Livro Didático adotado pela escola. Identifica nos discursos e nas práticas produzidas pelos professores de Arte e também dos alunos, do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, como se dá a relação do professor e dos alunos com o Livro Didático de Arte; quais as concepções de aprendizagem em Arte emergem de seus discursos.</p>